

Bird só intervém com autorização dos países ricos

WASHINGTON (do Correspondente) — O Presidente do Banco Mundial (Bird), Barber Conable, disse ao Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, ontem, que a Diretoria do Bird não poderá ser avalista do Brasil, na renegociação da dívida externa, sem uma autorização específica e direta dos Presidentes dos países ricos e de seus respectivos Ministros de Finanças. Trata-se, segundo Conable, de um problema político que terá de ser negociado em outros níveis.

— Ficou claro, durante nossa conversa, que a garantia não depende

deles (da Diretoria do Bird) — disse Bresser Pereira.

Ambos conversaram durante uma hora e vinte minutos na sede do Banco Mundial, depois de Bresser Pereira assinar cinco contratos de empréstimos no valor de US\$ 475,5 milhões — aprovados nos últimos dois meses, para os setores de transportes, agricultura, meio ambiente e pecuária. Durante a assinatura, o Ministro fez um apelo direto ao Vice-Presidente do Bird para a América Latina e Caribe, o paquistanês Shahid Husain, para que o Banco assumia um papel mais preponderante na

renegociação da dívida:

— O Brasil tem problemas de curto prazo, como o da renegociação da dívida e o da capacidade de poupança e investimento. E gostaríamos que o Banco Mundial tivesse a partir de agora um papel ainda mais importante com relação a isso — disse Bresser Pereira.

Husain não fez qualquer comentário a respeito. Logo depois, Bresser Pereira apresentou a Conable sua estratégia de redistribuição do peso da dívida — para a qual o Banco Mundial teria um papel fundamental.